

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: SENSIBILIZANDO PROFESSORES DE SUA PARTICIPAÇÃO NA RESOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

AMARAL, Érica Virgínia Estêfane de Jesus¹; SANTOS, Graciete Teixeira¹; OLIVEIRA, Greycijane Carmo¹; OLIVEIRA, Khatienne Ribeiro¹; SILVA, Luciana Regina¹; PIOCHON, Elci Ferreira Mendes²; COSTA, Sílvia Sobral³; PARANHOS, Ronés de Deus³

Palavras-chave: Educação Ambiental, Oficinas Interdisciplinares.

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

De acordo com o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992) a Educação Ambiental para uma sustentabilidade eqüitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Esta educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade, exigindo responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e internacional.

Consideramos que a Educação Ambiental (EA) deve gerar com urgência mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida, incluindo todo o ambiente no qual ele está inserido.

A necessidade de conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental, duas questões antes tratadas separadamente levaram à formação do conceito de desenvolvimento sustentável, que surge como alternativa para a comunidade internacional. A consciência de que é necessário tratar com racionalidade os recursos naturais, uma vez que estes podem se esgotar, mobiliza a sociedade no sentido de se organizar para que o desenvolvimento econômico não seja predatório, mas sim, "sustentável".

Falar sobre Educação Ambiental no cotidiano escolar é iniciar uma discussão de como entendemos o cotidiano da escola. Tristão (2004) considera o cotidiano como tempo de produções, enredamento de saberes, fazeres, imaginação, sentidos e representações, onde participamos de uma rede de relações e de significados. A escola não é compreendida apenas sob o ponto de vista pedagógico, ela está vinculada diretamente à produção de valores, que não questionam apenas a degradação ambiental, mas também a social.

Dentro deste contexto, é necessário enxergarmos e valorizarmos o papel que a educação exerce na formação de cidadãos ambientalmente responsáveis. Mas segundo Viégas e Guimarães (2004), a maior parte das atividades reconhecidas pelos professores como sendo Educação Ambiental, foca o seu processo pedagógico na transmissão de conhecimentos "ecologicamente corretos": são as palestras, as aulas expositivas apresentando esses conhecimentos, as pesquisas, e os livros didáticos com suas informações. Precisamos, na verdade, é sair do comodismo que abraçou o mundo e ir à luta, sensibilizando primeiramente os educadores, para que estes se empenhem em trabalhar a problemática ambiental com seus alunos, e estes por sua vez, façam a sua parte em sua comunidade. A informação, quando toca o íntimo do ser humano, se difunde por "efeito dominó" e, é no processo educativo que devemos depositar nossos maiores anseios por uma nova sociedade.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho que apresenta resultados parciais, busca despertar uma visão mais ampla entre professores e alunos do Ensino Fundamental da rede Municipal da cidade de Jataí - GO, sobre a problemática ambiental e a necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade na escola.

Os participantes deste projeto são conhecidos como “Agentes Ambientais”, os quais são professores, coordenadores, funcionários administrativos e alunos de escolas municipais, sendo dever destes, difundir seus novos conhecimentos na sua escola e comunidade, enfatizando a importância de se preservar o Meio Ambiente e de se educar as crianças para que estas se tornem cidadãos conscientes e mais responsáveis.

3. METODOLOGIA

Originalmente, o projeto foi escrito para ser desenvolvido no Colégio Estadual João Roberto Moreira, localizado na zona urbana de Jataí - GO. Após a aprovação do projeto, o diretor do colégio colocou algumas dificuldades para o desenvolvimento do trabalho, impossibilitando esta prática no referido colégio.

A partir daí, buscamos novas parcerias, então nos unimos a um projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Jataí, que criou o Grupo Verde, tendo 24 “Agentes Ambientais Mirins (AgM)”, os quais são alunos de escolas Municipais e 24 “Agentes Ambientais Adultos (AgA)”, representados por professores e funcionários, também pertencentes ao município. Sendo assim, estamos trabalhando com um total de 48 “Agentes Ambientais”, sendo todos do Ensino Fundamental da rede Municipal de Jataí.

O trabalho se dá com a realização de oficinas interdisciplinares em forma de encontros, realizados no auditório da própria Secretaria Municipal de Educação, abordando as várias temáticas de Educação Ambiental. Em cada encontro é explorado um tema. O material a ser utilizado correspondente a cada oficina é oferecido pela Secretaria Municipal de Educação, e os produtos confeccionados ficam disponíveis aos professores e alunos na mesma instituição.

Devido a esta parceria, as oficinas propostas iniciaram no mês de Agosto, tendo como foco a degradação do solo, as enchentes e poluição das águas, e a poluição atmosférica.

Mas, antes de iniciarem o ciclo de oficinas, aplicou-se aos “Agentes Ambientais” um pré-teste sobre a Educação Ambiental (Anexo 1), para se analisar o nível de conhecimentos iniciais e compara-los aos finais.

Para o desenvolvimento das oficinas decidimos pelo procedimento a seguir:

- Discussão sobre os temas em mesa redonda;
- Confecção de um jornal;
- Apresentação pelos participantes;
- Divulgação à comunidade.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

4.1. PERFIL DA AMOSTRA ESTUDADA

Após analisar as questões de identificação, podemos detalhar o perfil dos participantes, constatando que entre os “Agentes Adultos”, a maioria são professores e ministram aulas de 1ª a 8ª série, tendo também coordenadores de turno e funcionários administrativos. O tempo de serviço varia entre 02 meses e 12 anos, sendo que a maioria encontra-se em estágio probatório e atuam em período integral. A maior parte destes agentes são Pedagogos e os demais graduados nas mais diversas áreas como Letras, História, Matemática, Geografia e Ciências.

Os “Agentes Mirins” são alunos da 4ª série do Ensino Fundamental ao 1º ano do Ensino Médio, sendo que a maioria dentre eles cursa a 4ª série e estudam no período matutino.

4.2. ANÁLISE DE CONCEITOS E CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Quando se perguntou o conceito de Educação Ambiental, quase todos os “Agentes Adultos” relacionou este conceito à preservação, conscientização e meio ambiente. Já os “Agentes Mirins”, além dessas referências incluíram a educação, o respeito e a natureza, demonstrando uma sensibilidade com problemas sociais.

A segunda questão refere-se à possibilidade de trabalhar a Educação Ambiental em diversas disciplinas, sendo que, todos os “Agentes Adultos” responderam que sim, argumentando ser através da interdisciplinaridade e da contextualização. Entretanto, levando-se em consideração os conceitos destes termos - Interdisciplinaridade: questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por alguma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constitui (Brasil, 1998); e contextualização: o tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas (Brasil, 1999). Será que os professores estão trabalhando realmente estes conceitos como recomenda os textos oficiais?

Os “Agentes Mirins”, com uma única exceção, concordaram com os professores, cada um usando seu jeitinho de explicar, como o “AgM 6” que justificou: “Sim, pois tudo está relacionado com todo o tipo de disciplina”.

Na questão que argumenta quando é trabalhada a EA na escola, as respostas dos “Agentes Adultos” foram variadas, incluindo Semana do Meio Ambiente, Dia da Árvore, na disciplina de Biologia quando se trabalha Ecologia, na disciplina de Geografia quando se trabalha áreas degradadas, na feira de ciências e, além disso, com apenas uma exceção, todos responderam que é trabalhada constantemente de forma interdisciplinar. Já os “Agentes Mirins”, foram mais restritos, respondendo, a maioria, que somente é trabalhada na Semana do Meio Ambiente e no Dia da Árvore, alguns chegaram a responder que esta não é muito trabalhada.

Apesar destas respostas, ao se perguntar como a Educação Ambiental é trabalhada, a maioria dos “Agentes Adultos” disseram ser em trabalhos esporádicos de conscientização em sala de aula, contrastando com as respostas dos “Agentes Mirins”, que afirmaram ser apenas na teoria e em algumas visitas a áreas degradadas.

Ao pedir para indicarem 10 temas em ordem de preferência para que fossem abordados nos encontros, a seqüência mais citada foi: Poluição, Mananciais, Lixo, Saneamento Básico, Degradação do Solo, Agricultura, Problemas urbanos, Queimadas, Fauna e Flora. Temas esses, escolhidos devido à economia agropecuária da região, que traz grandes problemas às espécies endêmicas e ao bioma Cerrado.

Na definição de Meio Ambiente, tanto “Agentes Adultos” como “Mirins” utilizaram as definições de Meio Ambiente Geográfico considerando o local onde vivem, incluindo sua casa, escola, ruas e praças de sua cidade; e Meio Ambiente Natural considerando os diversos componentes da natureza, incluindo as matas, os rios, lagos, vegetais e animais que compõem o ecossistema.

No relato de uma atitude ou comportamento que consideram como uma prática de Educação Ambiental, a maioria dos Agentes relaciona ao fato de não terem jogado lixo nas ruas e na natureza. E ao pedir para que dissessem o que eles gostariam de ter feito pela Educação Ambiental, todos acham que é necessário ter mais iniciativa, sendo que os “Agentes Mirins” relacionam esta iniciativa ao plantio de árvores.

Quando se perguntou aos “Agentes Adultos” qual o espaço que a Educação Ambiental ocupa no planejamento anual, as respostas foram variadas, indo de quase nenhum até a diariamente. Esta questão não foi respondida pelos “Agentes Mirins”.

Segundo a maioria dos “Agentes Ambientais”, eles obtêm informações relacionadas à preservação do meio ambiente de diversas formas como, jornal, televisão, Internet, livros,

na escola, em revistas e em encontros. O que nos leva a observar, que os mesmos procuram ampliar seus conhecimentos sobre a problemática ambiental em diversas fontes fora do ambiente escolar, bem como discutir o referido tema, quanto citam os encontros. A partir disso, podemos levantar o seguinte questionamento: O que está faltando aos “Agentes Ambientais” para começarem a ter mais iniciativa, ou seja, começar a participar ativamente na Educação Ambiental, sendo que, as fontes de informação e conhecimento, eles estão buscando constantemente?

CONCEPÇÕES DOS PARTICPANTES DO PROJETO COM RELAÇÃO A TEMAS LIGADOS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Temas	Agentes Ambientais Adultos	Agentes Ambientais Mirins
Educação Ambiental	Preservação Conscientização	Preservação Conscientização
Ed. Ambiental na Escola	Interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade
Meio Ambiente	Espaço Geográfico	Espaço Natural
Prática de Educação Ambiental	Conscientização sobre o lixo	Conscientização sobre o lixo
Atitude a ser tomada	Ter mais iniciativa	Plantar mais árvores
Meios de informações	Meios de Telecomunicação	Meios de Telecomunicação

5. PERSPECTIVAS

Com os dados obtidos até o presente momento ao longo do desenvolvimento do projeto, vimos que devemos intensificar os nossos esforços com o objetivo de despertar uma visão mais ampla sobre o conceito e formas de se trabalhar a Educação Ambiental, ou seja, quebrando o paradigma de que EA se restringe na discussão e práticas relacionadas somente aos aspectos ambientais (naturais), o que foge da proposta da educação ambiental que está embasada no tripé Ambiental/Econômico/Social. Caso os professores estejam imbuídos nesse pensamento, aliado à prática interdisciplinar, menos teórica, a educação ambiental poderá proporcionar resultados satisfatórios como preconiza os documentos oficiais e a literatura, em prol da formação de cidadãos sensibilizados com a problemática ambiental.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências Matemáticas e da Natureza e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. v. 3. p. 91.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 30.

TRISTÃO, Marta. Saberes e fazeres da Educação Ambiental no cotidiano escolar. In: Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília, n.00, p. 47-55, 2004.

VIEGAS, Aline; GUIMARÃES, Mauro. Crianças e educação ambiental na escola: associação necessária para um mundo melhor? In: Brasília, n.00, p. 56-62, 2004.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG.

¹ Bolsista PROLICEN. Campus Jataí/UFG – Centro de Ciências Agrárias, ericaveja@hotmail.com

² Orientador / Campus Jataí/UFG, piochon2001@yahoo.fr

³ Colaborador / Campus Jataí/UFG, ssobralcosta@yahoo.com.br

³ Colaborador / Campus Jataí/UFG, paranhosbio2000@yahoo.com.br